

LITERATURA E LEITURA COM MARTÍN FIERRO

Leandra de Farias Ribeiro Sousa; Isis Milreu

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – ual@edu.ufcg.edu.br

RESUMO

Personagens históricos ou advindos da literatura são analisados constantemente para que investigadores ou estudantes obtenham novas perspectivas em favor de suas pesquisas. O presente estudo elucida uma abordagem em que o personagem do poeta argentino José Hernández, seja conhecido através da leitura em sala de aula na aprendizagem da língua espanhola. O objetivo é dar ênfase à Literatura a partir da história de vida, experiências e comportamento do personagem Martín Fierro por meio da leitura. A metodologia utilizada foi a investigação bibliográfica de José Hernández, a contribuição de Mikhail Bakhtin diante de métodos de produção e desenvolvimento da leitura por meio da Literatura, e o embasamento do pensador Lev Vygotsky. Esta produção está organizada em quatro capítulos em que são abordados a Literatura seguida da Literatura Gauchesca, El Gaucho Martín Fierro e Habilidade Leitora, resultando oferecer entendimento sobre a importância da leitura direcionada ao estudo da Literatura por meio da obra de Hernández. Concluímos então, que a proximidade dos fatos com a realidade em que o personagem Martín Fierro é apresentado na Literatura, torna o estudante mais motivado a entender a obra a partir dos exercícios da leitura, ou seja, entende-se que sua capacidade deverá alcançar um progresso significativo na habilidade leitora ampliado por métodos que servem de apoio no decorrer de todo o processo de aprendizagem tornando possível uma maior expressividade e melhoramento tanto na compreensão da obra e significação da Literatura quanto na dicção, domínio e maior entendimento da língua meta.

Palavras-chave: Literatura, Leitura, Martín Fierro.

Introdução

Por ser considerado um livro em que a linguagem pode ser dotada como obsoleta ou mesmo difícil, a obra de Jose Hernández vem sendo cada vez menos explorada ou sequer apresentada nas escolas de ensino médio ou superior. Deste modo, para enfatizar o estudo da literatura em sala de aula, esta produção traz a inserção da produção leitora como um elemento base do trabalho para os professores que desejam discutir temas como cultura, história, linguagem e tantos outros, para possibilitar ao alunado, primeiramente, o conhecimento da obra, em seguida, lograr o desenvolvimento da leitura por meio da obra Martín Fierro.

Como é sabido, o conhecimento se dá a partir do exercício do ensino para aprimoramento da aprendizagem, principalmente quando se tem oportunidade de desenvolver uma habilidade específica como é o caso da leitura.

Por tratar-se do estudo de uma obra cujo autor recebeu prêmios por influenciar uma geração através de sua obra intitulada *El Gaucho Martín Fierro*, o argentino José Hernández, merece um tratamento diferenciado por tão honrosa missão. Fica clara a intenção da eleição pela obra e a tentativa da divulgação desse livro por meio da leitura e da literatura, que mudou a perspectiva dos argentinos em relação a própria história no ápice das lutas por transformações na nação e a tentativa de conservação do patriotismo.

O objetivo, portanto, é dar ênfase à Literatura a partir da história de vida, experiências e comportamento do personagem Martín Fierro por meio da leitura. Desse modo, a finalidade deste estudo não é dar exemplos de exercícios, no entanto, deseja instigar o professor a observar quantas linhas de pensamentos se pode trabalhar na sala por meio de um livro pouco trabalhado, mas que possui diversos temas a serem colocados como debate em sala de aula.

Logo, teremos a oportunidade de verificar as várias formas de se trabalhar com o texto, dentro das diversas probabilidades de temas, fazendo uso de apenas um material, desde que esteja dentro do tempo que possa ser favorável para apresentar tantos quanto forem os aspectos possíveis da obra de Jose Hernández.

Deste modo, serão apresentados alguns dos aspectos que podem ser trabalhados na aula de acordo com alguns temas presentes na obra Martín Fierro, sem desfavorecer o maior objetivo deste estudo que é a leitura.

Metodologia

De natureza descritiva, as fontes de pesquisa secundárias foram analisadas através da obra do autor José Hernández, juntamente com a contribuição de Vilson Leffa (1996) que trabalha os aspectos da leitura e Mikhail Bakhtin (2002) quanto ao desenvolvimento da leitura por meio da Literatura.

A metodologia utilizada foi a investigação bibliográfica de José Hernández, em que estudos e análises de Ricardo García Blaya, Alexandre Silva, Tania Franco Carvalhal, juntamente com algumas entrevistas bem como opiniões de outros famosos periodistas, deram um enriquecimento maior ao estudo. Está organizado em três partes e em algumas das muitas investigações feitas para realização deste estudo foram apreciados temas em que inicialmente serão abordados: Introdução, Resultado e discussão, contendo – *a Literatura gauchesca, a Origem da palavra gaúcho, Desenvolvimento da Literatura e Literatura gauchesca “género abierto”*, *Literatura Nacional, Regional e Comparada, Rima e Linguagem* – e Considerações Finais.

Resultados e Discussão

Os aspectos a serem observados são levados em consideração desde o momento da eleição do tema até o debate que se quer gerar acerca dos diversos pontos que possivelmente serão ressaltados no decorrer das aulas.

Para serem discutidos os aspectos que levaram adiante este estudo, foram divididos alguns temas que podem servir para uso da leitura através de fragmentos do livro *Martín Fierro*. Para deixar claro, não se pretende dar exemplos de exercícios para professores e sim mostrar alguns pontos de discussão que podem ser gerados através da leitura, por meio de fragmentos, e logo, haver uma aula direcionada à cultura, à linguagem, à história, bem como diversos aspectos que serão apresentados em seguida.

A literatura gauchesca

A literatura gauchesca se refere aos estudos e criações literárias da região do *Rio de la Plata*, na Argentina, no momento em que os escritores debatem acerca da independência entre o brio da modernização e o apego orgulhoso pela identidade da pátria, basicamente no século XIX, quando havia o período de admiração dos argentinos pelos modelos europeus que se chocavam com a outra parte dos argentinos que tinham amor fervoroso pelo seu país de origem.

Por ser um assunto pouco recorrente nas escolas e universidades, a imersão pelos assuntos deste livro, possibilita aos alunos adentrarem no momento do confronto entre os políticos Domingo Faustino Sarmiento e o nacionalista José Hernández que rapidamente vai influenciar na literatura por causa de temas militares e luta por um país com condição moral, social, político, econômica e cultural melhor. Além, claro, da verificação da própria linguagem do texto como forma de ensino fragmentado por aspectos específicos.

Podem ser vistos os aspectos positivos do tempo relatado pelo personagem em sua memória quando narra

Tuve en mi pago en un tiempo
hijos, hacienda y mujer;
pero empecé á padecer,
me echaron á la frontera.
¡Y qué iba á hallar al volver!
Tan solo hallé la tapera.

Sosegao vivía en mi rancho
como el pájaro en su nido;
allí mis hijos queridos
iban creciendo á mi lao...
Solo queda al desgraciao
lamentar el bien perdido. (HERNÁNDEZ, p17:1998)

Do mesmo modo, podem ser mostrados os elementos que tornam o fato histórico ter sido de grande importância para a mudança da história ter sido de grande infortúnio para Martín Fierro, como quando narrado que foi obrigado a trabalhar na fronteira de seu país, dando início à situação problemática do personagem

Ay comienzan sus desgracias,
ay principia el pericon;
porque ya no hay salvacion,
y que uste quiera ó no quiera,
lo mandan á la frontera
o lo echan á un batallon.

Ansi empezaron mis males
lo mesmo que los de tantos.
Si gustan... en otros cantos
les diré lo que he sufrido.
Después que uno está perdido
no lo salvan ni los santos. (HERNÁNDEZ, p16:1998)

Isto quer dizer que podemos selecionar alguns aspectos do livro e discutir em sala de aula para que haja intensificação na leitura através desses fragmentos, ou seja, trabalhando de modo separado é mais provável que a obra seja entendida, apreciada e debatida, pois o aluno terá a chance de perceber vários aspectos presentes no texto e discorrer sobre suas análises, mostrando seu domínio crítico através do exercício leitor que já terá sido fixado no decorrer das aulas.

Origem da palavra *gaucho*

Como já mencionado, por meio da leitura, é possível selecionar aspectos isolados do livro e discuti-los através de fragmentos que o professor possibilite maiores conhecimentos ao alunado.

A exemplo disso, é possível demonstrar desde a exaltação da figura do *gaucho* (gaúcho), à derivação da origem incerta da palavra, mostrando que, provavelmente,

El vocablo quichua huachu (huérfano, vagabundo) haya sido transformado por los colonizadores españoles utilizándose para llamar gauchos a los vagabundos y guachos a los huérfanos. También existe la hipótesis de que los criollos y mestizos comenzaron a pronunciar así (gaucho) la palabra chauch, introducida por los españoles como una forma modificada del vocablo chaouch, que en árabe significa arreador de animales. La denominación se aplicó generalmente al elemento criollo (hijos de españoles) o mestizo (hijos de españoles con indígenas), aunque sin sentido racial sino étnico ya que también fueron gauchos los hijos de los inmigrantes europeos, los negros y los mulatos que aceptaron su clase de vida. (BAYA, p7:2012)

É uma oportunidade de mostrar que tanto na literatura como em sua própria população, o povo argentino trata aos *gauchos* de diversas maneiras, seja em um conceito cultural ou ameno, quando são tratados como peões de campo, seja em outros conceitos surgidos como fora da lei ou mesmo, herói.

O *gaucho* advém de uma mestiça raça em que se pode designar também o resultado do ambiente, um meio físico e de algumas formas de vida, quando detalha-se o indivíduo que vive na fronteira do país.

Desenvolvimento da literatura e Literatura gauchesca - “género abierto”

Outro fator importante a enfatizar é que a formação e desenvolvimento da *literatura gauchesca* se dá através da dimensão cronológica, quando surge nos finais do século XVIII até os princípios do século XXI. Também se dá por dimensão genérica, que inclui o teatro, a poesia e a narrativa. Cada um desses aspectos influenciou este gênero que é estudado com pouca frequência.

Sem deixar de destacar que a literatura gauchesca é um “*género abierto*” e que efetivamente, estende no corpus gauchesco mais além do conjunto tradicional que vai desde Bartolomé Hidalgo até José Hernández, em textos publicados ao longo do século XX até 2005, quando Eduardo Gutiérrez, ou *los hermanos Podestá*, não esqueceu de destacar que “as novelas também foram admitidas na literatura argentina”, como bem defendeu Sabine (2008).

Além disso, a literatura gauchesca se destacou em outros países, mas não como no Uruguai e mais fortemente na Argentina, pois assume status de literatura nacional, enquanto no Brasil, por exemplo, se mantém como literatura regional.

Literatura Nacional, Regional e Comparada

É importante levar para os alunos principalmente os diferentes tipos de literatura e apresentar várias formas de se trabalhar com um dos vários fragmentos que podem ser retirados do livro *Martín Fierro*. Uma maneira eficaz é trabalhar a comparação das literaturas regional e nacional.

Na realidade, devido ao seu material e sua pretensão que abarca uma variedade de significados a partir da oralidade rural, a literatura regional refere-se às práticas e conhecimentos tradicionais de uma comunidade, e que, ao mesmo tempo, acabou dando oportunidade ao povo gaúcho construir sua própria identidade por meio das histórias contadas em obras, como ocorreu com o livro de Jose Hernández.

A literatura é reconhecida como disciplina para o ensino nas universidades nas primeiras décadas do século XXI, adotando bibliografias e publicações especializadas, mas nada impede que o mesmo possa ser estudado em outros níveis de estudo.

A diferença entre as duas literaturas é que a nacional compreende todas aquelas manifestações literárias produzidas no interior de um país, enquanto a regional é um conceito que se faz referência à literatura produzida desde uma área geográfica e cultural. Logo, desde que seja da região, possui uma menor escala de produção que a nacional.

No entanto, é necessário acrescentar a literatura comparada ao ensino para que os estudantes tenham oportunidade de reconhecer os detalhes que torna cada literatura ser característica.

As orientações da literatura comparada não seguem apenas uma linha de análise e não é um “método específico”, como menciona Carvalhal (2006). As diferentes áreas do saber são tratados como recurso para investigação e parte do princípio das indagações. A busca permanente é confrontar as diferenças e igualdades existentes entre autores de diferentes obras ou encontrar uma maneira de designar situações que no “emprego sistemático possa caracterizar sua atuação”, ao passo que a literatura comparada

...compara não pelo procedimento em si, mas porque, como recurso analítico e interpretativo, a comparação possibilita a esse tipo de estudo literário uma exploração adequada de seus campos de trabalho e o alcance dos objetivos a que se propõe. Em síntese, a comparação, mesmo nos estudos comparados, é um meio, não um fim. (CARVALHAL, p8:2006)

Logo, seu emprego, através do modo sistemático, possibilita identificar sua atuação. Deste modo, é provável tornar possível a compreensão de que o confronto se estabelece a partir das análises entre a obra de Martín Fierro com outras obras.

Rima e Linguagem

Como já mencionado, apesar de possuir uma linguagem menos utilizada nas aulas, pelo fato de ser mais remota, podem ser trabalhados diversos aspectos para tornar a leitura menos complicada, logo, este processo torna-se agradável e até curioso, uma vez que use em forma de fragmentos para beneficiar um melhor aproveitamento da leitura.

Um dos fragmentos a ser estudado pode retirado de algumas das muitas rimas que possui no corpo de todo o texto. O uso da linguagem da época é um fator curioso e enriquecedor,

porém, deve ser tratado com cautela e principalmente sendo enfatizado o objetivo do que se pretende trabalhar na sala de aula.

Não é intenção mostrar exemplos de exercícios neste estudo, e sim quantos fragmentos podem ser retirados da obra de Jose Hernández para possibilitar o professor a identificar os pontos marcantes do livro e o quanto diverso pode ser trabalhado na aula. Mas, explanando um pouco do que seria na aula, as rimas são elementos de interesse e são dotados de estrutura de rimas para poder ler os versos,

Yo no soy cantor letrao
mas si me pongo a **cantar**
no tengo cuándo **acabar**
y me envejezco cantando:
las coplas me van brotando
como agua de manantial. (HERNÁNDEZ, p8:2009)

A observação da beleza da própria estética bem como as rimas nas palavras podem ser objeto de estudo no momento que o professor ache propício.

Se for de interesse do docente, também pode ser retirado do livro para uma leitura interessante, um fator curioso, que é o aspecto linguístico. Martín Fierro possui palavras com signos linguísticos de características peculiares.

Na região de “los pampas” a linguagem falada nesse período, tornavam algumas das consoantes intervocálicas inexistentes, como o caso da letra **d**, ou seja, pode ser exemplificado a questão do desaparecimento da mesma letra no final das palavras na sala de aula, após a leitura ter sido efetuada ou mesmo explicado o fenômeno antes da realização da leitura, que é propósito do estudo.

Um fragmento ideal para ser trabalhado a leitura com os alunos é justamente aquele em que são encontradas as características que o docente aponte o assunto que deseja trabalhar - sem dizer propriamente qual seja - e fazer com que o aluno perceba o tema através da leitura.

Una noche que les hizo
como estaba **acostumbrao**,
se alzó el mulato **enojao**,
y le gritó: - “viejo indino,
yo te he de enseñar, cochino,
a echar saliva al **asao**”. (HERNÁNDEZ, p183:2009)

Explicar a linguagem regional através da leitura pode ser um dos motivos da escolha desse fragmento para incentivar um conhecimento mais amplo da língua, bem como da própria literatura e por fim, da obra de Jose Hernández.

Como resultado de todo este processo, pode-se notar que há diversos pontos a serem trabalhados pelo professor, desde que faça a escolha do tema e o remeta ao texto de Fierro. Logo, entende-se que, a possibilidade de usar o livro por partes torna sutil a dificuldade que o aluno poderia imaginar, pois vê-se fatores históricos em forma de poesia, é possível conhecer a cultura do povo argentino através de diferentes aspectos linguísticos, seja político, social, cultural e inclusive linguístico.

Considerações finais

Para diferenciar o método de ensino nas escolas é necessário que o professor encontre algumas formas de inovar e levar o conhecimento ao alunado abordando diversas temáticas e dando condição para que criem seu próprio mundo de criticidade, a atribuição de sentido e a ampliação da própria interpretação. Com base nesse pensamento, este estudo possibilitou, por meio de alguns aspectos, um estudo voltado à interpretação de temáticas para implementação da leitura em sala de aula, tendo como mediador a obra de Jose Hernández.

Nesse sentido, tais fragmentos - que possibilitam um estudo abrangente – puderam destacar, através deste trabalho, alternativas que apontam algumas linhas de pensamento em que o docente seja fidedigno no tocante à iniciativa de incentivo ao estudo da Literatura através de fragmentos existentes em livros, tais como Martín Fierro. Como consequência, o professor tende a criar um vínculo mais expressivo com o alunado no momento em que determina a leitura como ponto principal na aula.

Tendo como ponto de partida a eleição do tema e o uso do fragmento do texto para aprimoramento da leitura pode-se concluir que, por meio da habilidade leitora é possível ajudar os alunos na coordenação do processo cognitivo, levando em conta aspectos da melhoria na estratégia da habilidade comunicativa, além do contato com língua estrangeira e suas normas, o desenvolvimento pessoal e a facilidade de maior compreensão no processo em que a prática da leitura vai favorecendo uma habilidade de adquirir melhores associações do meio real e fictício.

Referências Bibliográficas

BALLONE, GJ. Transtorno de Conduta: Delinquencia. Psiqweb: 2014. Acesso em 25 de junho de 2014.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 10. ed. São Paulo: Annablume, 2002.

BLAYA, Ricardo García. Todo Tango: Día del gaucho. Argentina: The Argentine Tango Society, 2012.

CARLE, Ricardo. Ressurgem Originais de Hernández. Caderno cultura, 1998.

CARVALHAL, Tania Franco. Literatura Comparada. São Paulo: Ática, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque De Holanda. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Rio De Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

HERNÁNDEZ, José. Martín Fierro: El Gaucho Martín Fierro y la Vuelta de Martín Fierro. Buenos Aires: Catamarca, 2009.

LARROUSSE. Diccionario Total de la Lengua Española. Barcelona: Larrouse Editorial, S. L.: 2011.

LEFFA, Vilson J. Aspectos da leitura. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

LEFFA, Vilson J. A leitura da outra língua. Leitura; Teoria e Prática, Campinas, Associação de Leitura do Brasil, v. 8, n. 13, p. 15-24, 1989.

PEREYRA, Maria Teresa. Clase desheredada. Argentina: 2013. Acesso em 16 de junho de 2014

SANTI, Enrico-Mario. Escritura y Tradición: El Martín Fierro en dos Cuentos de Borges. Revista Iberoamericana: 1974. Acesso em 18 de junho de 2014.

SARMIENTO, Domingo Faustino. Facundo. Buenos Aires: Booket, 2007.

SILVA, Alexandre. O Herói Negro do Martín Fierro: Civilização X Barbárie em Borges e Hernández. Scribd: 2011. Acesso em 16 de junho de 2014.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6 ed. Porto Alegre, 1998.

VELAZQUEZ, Rafael P. La Personalidad Histórica de Martín Fierro. Montevideo: Folklore Rioplatense, 1966.